

Breve notícia sobre o Programa de Ensino Plurilíngüe na Cidade de Buenos Aires, Argentina

Pedro M. Garcez
Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹⁹

Nos dias 7 a 9 de outubro de 2003, realizaram-se na cidade de Buenos Aires as “Jornadas de Ensino Plurilíngüe” para tratar do projeto de educação plurilíngüe em escolas da rede pública municipal de Buenos Aires. O evento foi aberto pela Secretária de Educação do Governo da Cidade de Buenos Aires, Roxana Perazza e pela Conselheira da Embaixada do Brasil na Argentina, Maria Dulce Silva Barros, que se pronunciou em nome das representações estrangeiras na Argentina que apóiam o projeto. O evento teve lugar na Escola Olegario Andrade e contou com a presença do Prof. Jean Duverger, do ministério francês de relações exteriores, e do Prof. Pedro M. Garcez, da UFRGS, que discutiram diversas questões acerca de educação lingüística em língua estrangeira com especialistas argentinos e com a platéia composta por auto-

¹⁹ Agradeço a Patricia H. Franzoni (Secretaria de Educação de Buenos Aires e Universidade de Buenos Aires) pela colaboração na revisão das informações apresentadas neste relato. A responsabilidade por quaisquer impropriedades, no entanto, é toda minha.

BREVE NOTÍCIA SOBRE O PROGRAMA PLURILÍNGÜE

ridades educacionais do sistema municipal portenho (dias 7 e 9) e pelo conjunto de professores das escolas plurilíngües (dia 8).

O ensino plurilíngüe no sistema público em Buenos Aires resulta de um projeto inovador e bastante arrojado, não apenas em termos regionais, mas talvez mesmo em nível mundial. No plano mais imediato, trata-se de uma organização curricular diferenciada, iniciada há três anos, que põe em prática ao longo de todo o ensino fundamental o ensino intensivo e integrado de línguas estrangeiras modernas, até este momento, francês, inglês, italiano e português. São atualmente 22 escolas de jornada completa, ou seja, turno integral, nas quais há oito horas semanais de ensino de uma língua estrangeira desde a primeira série escolar (mais precisamente, são oito horas-aula de quarenta minutos, isto é, seis horas-relógio por semana). A partir da quarta série, adiciona-se o ensino de uma segunda língua estrangeira moderna, com carga horária não-intensiva, isto é, três horas semanais. Das 22 escolas plurilíngües, 13 escolheram inglês como língua inicial e nove escolheram francês, italiano ou português como língua inicial (três escolas para cada língua). Nas escolas em que o programa teve início em 2001, 2004 será o ano em que se inicia o ensino da segunda língua estrangeira. Assim, nas escolas que têm uma das três línguas neolatinas como língua inicial, o inglês também passará a ser oferecido, enquanto as seis escolas em que há inglês como língua estrangeira inicial passarão a ensinar também o português (quatro escolas) e italiano (duas escolas).

Há uma série de aspectos do programa que o tornam especialmente arrojado e interessante. Entre outros, salientam-se, por um lado, o intuito de proporcionar educação lingüística em língua estrangeira a uma parcela da popula-

LINGUAGEM & ENSINO

ção escolar que em geral não dispõe desse acesso facilmente e, por outro lado, a firme orientação formativa, pela qual o ensino de língua estrangeira deve estar integrado ao currículo como um todo e mesmo subordinado ao desenvolvimento do letramento em língua materna, no caso o espanhol. As 22 escolas plurilíngües estão localizadas em regiões periféricas da capital argentina e atendem a uma população de baixa renda ou sem renda. O projeto prevê que o ensino da língua estrangeira inclua conteúdos do currículo escolar tratado na língua estrangeira inicial, sobretudo a partir da quarta série, o que dá caráter fortemente formativo e integrador ao ensino dessa língua estrangeira.

O projeto surgiu da iniciativa do então Secretário de Educação do Governo da Cidade de Buenos Aires, Daniel Filmus. Atualmente, Filmus é Ministro da Educação da Argentina no governo Kirchner, que tomou posse em 2002. A atual Secretária de Educação de Buenos Aires foi subsecretária de Filmus e, portanto, está comprometida com o projeto de escolas plurilíngües desde a sua elaboração. De fato, foi Roxana Perazza quem desde sempre impulsionou o projeto e o dirigiu, como subsecretária, a partir do pedido do Chefe do Governo da Cidade, Aníbal Ibarra, re-eleito recentemente para o cargo. Essa recondução para um novo período de quatro anos significa que, ao final do atual mandato, as crianças das turmas iniciais das escolas plurilíngües estarão completando o ensino fundamental (sétima série, no sistema argentino), tendo percorrido um currículo de sete anos com oito horas semanais de uma língua estrangeira, quatro desses anos com ainda três outras horas semanais de uma segunda língua estrangeira. A partir de 2004, a Secretaria de Educação de Buenos Aires pretende começar a elaborar a oferta de Língua Estrangeira para os alunos que, em 2007, tenham completado o ensino

BREVE NOTÍCIA SOBRE O PROGRAMA PLURILÍNGÜE

fundamental nas escolas plurilíngües de modo a garantir assim que todo o empenho do programa plurilíngüe no ensino fundamental não se desvaneça no ensino médio.

O projeto tem contado com diversos apoios, principalmente das Embaixadas dos países das línguas neolatinas ensinadas, isto é, Brasil, França, Itália e Portugal, bem como da Inglaterra, seja na doação de materiais didáticos, seja pelo apoio à formação de professores. Em 2001, as Embaixadas da França e da Inglaterra patrocinaram a ida de professores portenhos a esses países para que conhecessem de perto escolas de ensino fundamental nos seus países. As três escolas que têm português como língua estrangeira inicial receberam materiais didáticos brasileiros de diversas áreas de conhecimento para uso pelos alunos. Para as Jornadas de Ensino Plurilíngüe, por exemplo, as Embaixadas da França e do Brasil (por intermédio da Fundación Centro de Estudos Brasileiros, FUNCEB) patrocinaram a vinda dos especialistas convidados. Espera-se que em breve os professores de português das escolas plurilíngües possam também vir ao Brasil para vivenciar o cotidiano de escolas públicas de ensino fundamental.

Entre as dificuldades de implementação da proposta, destaca-se a questão da formação de quadros qualificados para exercer as atividades educacionais de acordo com os princípios formativos que dão ao projeto a sua razão de ser. Isso diz respeito a todos os professores de todas as línguas, já que o volume da carga horária total é muito grande, e mesmo às autoridades escolares e aos professores de outras disciplinas, em especial os de língua materna, que precisam integrar-se à proposta. Contudo, a escassez de quadros se torna especialmente aguda no caso do português, já que há poucos professores habilitados para desempenhar as funções que lhes cabem no Programa de Ensino

LINGUAGEM & ENSINO

Plurilíngüe. O problema tem a ver sobretudo com o fato de que, mesmo havendo professores qualificados em termos de didática de Português como Língua Estrangeira, muito poucos têm formação ou experiência voltada para o ensino infantil e para o contexto socialmente desfavorecido das escolas plurilíngües. Até 2001, o ensino de Português como Língua Estrangeira na Argentina tinha lugar apenas no ensino médio e em cursos livres, ou seja, era todo voltado para adultos e para as classes dominantes; os professores qualificados, portanto, conhecem mais essa realidade do que o cotidiano das escolas de ensino fundamental que atendem aos alunos oriundos de setores marginalizados. Esses professores também tendem a ter conhecimento limitado acerca do funcionamento da escola brasileira e da vida cotidiana escolar no Brasil. Contudo, há motivos para se crer que mesmo essas dificuldades serão muito em breve superadas. Uma característica inovadora do Programa, mesmo no âmbito do próprio sistema educacional da Cidade de Buenos Aires, é o fato de os professores serem acompanhados ativamente pelos coordenadores de língua, havendo um desses profissionais para cada uma das línguas estrangeiras contempladas no Programa. Além da visita que os coordenadores de língua fazem às escolas, todos os professores dispõem da quarta-feira para reuniões de formação, em que são tratadas questões específicas da semana, revisões do planejamento e tudo o que tem a ver com o seu trabalho concreto nas escolas.

O desenvolvimento do projeto, que atualmente já pode ser mais propriamente concebido de fato como Programa, uma vez que já tem três anos de implementação efetiva, se mostra muitíssimo interessante para todos os envolvidos. Nos dois primeiros anos a coordenação geral trabalhou intensamente na elaboração de instrumentos

BREVE NOTÍCIA SOBRE O PROGRAMA PLURILÍNGÜE

normativos (resoluções e decretos). Atualmente o Programa já faz parte do serviço oficial de educação da Cidade de Buenos Aires. A partir dessa institucionalização, é possível crer que as escolas plurilíngües vão perdurar para além das gestões políticas que estiverem no poder. Em visita à Escola Provincia de Misiones, pude ver de perto o entusiasmo das crianças e dos professores dessa escola plurilíngüe que tem o português como língua estrangeira inicial. Dado o arrojo e a consistência política e pedagógica do Programa, não me parece haver dúvida de que se trata de uma iniciativa única que deveria receber a atenção dos estudiosos interessados em questões de linguagem, educação, e políticas lingüísticas e educacionais no Brasil.

Endereço para correspondência:

Pedro Garcez
UFRGS
Instituto de Letras
Av. Bento Gonçalves 9500
Agronomia
91501-970, Porto Alegre, RS